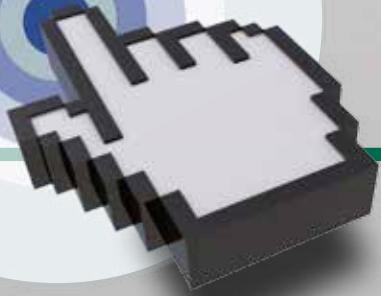


Suplemento *Digital Logweb*

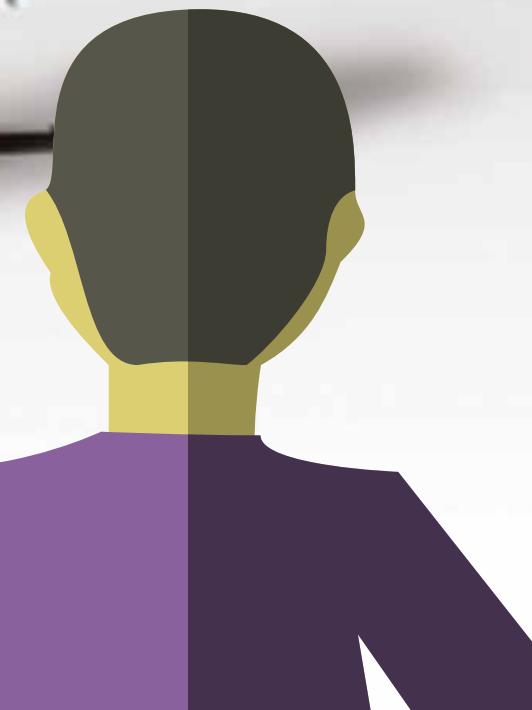
REVISTA
Logweb

referência em logística



**SISTEMAS DE GERENCIAMENTO
DE SEGURANÇA: COMO SE
APLICAM À LOGÍSTICA**

*Escolta armada • Leitores, coletores e
impressoras para código de barras*





Sistemas de Gerenciamento de Segurança: o que são e como se aplicam na logística

Conforme explica um dos participantes desta matéria especial, eles podem ser definidos como um conjunto de ações que têm por objetivo identificar as possíveis vulnerabilidades da operação, monitorar e aperfeiçoar a utilização dos recursos computacionais, entre outras.

Na segurança, temos duas frentes principais, normalmente utilizadas em inglês, Safety e Security. Os Sistemas de Gerenciamento de Segurança estão diretamente ligados ao Safety, ou seja, à prevenção. Os sistemas são capazes de ajudar na identificação de possíveis vulnerabilidades, manter a política de segurança da organização, planejar e implementar uma política de segurança, entre outras vantagens.

A esta análise de César Leonel, diretor superintendente da Gocil Segurança e Serviços (Fone: 11 2678.0600), sobre o que é Sistema de Gerenciamento de Segurança e sua importância, se junta a de Marcelo Cunha, diretor de Tecnologia e Projetos do Grupo GR (Fone: 11 3866.1700).

"Podemos definir como um conjunto de ações que têm por objetivo identificar as possíveis vulnerabi-

lidades da operação, planejar ações para amenizar ou eliminar essas vulnerabilidades, manter a política de segurança da organização, monitorar e aperfeiçoar a utilização dos recursos computacionais, garantir a integridade e disponibilidade das informações na organização, planejar e programar uma política de segurança e, em especial, criar uma cultura de segurança entre os usuários."

Do ponto de vista de prestação de serviços em segurança patrimonial e eletrônica – continua Cunha – devemos lembrar que a tecnologia visa instru-



Leonel, da Gocil: a principal tendência no setor é a integração de tecnologia, processos e pessoas, trazendo otimização de recursos e inteligência ao sistema

mentalizar as equipes de segurança, conferindo agilidade e precisão na adoção de procedimentos previamente elaborados para cada tipo de operação.

Diogenes Carvalho Lima, diretor geral da Haganá Eletrônica (Fone: 11 3386.1818), por seu lado, comenta que a gestão do sistema de segurança é completa e complexa, por isso o ideal é que seja feita de maneira

estruturada e planejada. Começando por uma avaliação minuciosa dos riscos e infraestrutura do local.

Com base no resultado dessa avaliação, é realizada a instalação dos equipamentos de segurança eletrônica que forem mais adequados às necessidades do local.

"Após a instalação dos equipamentos, é preciso o trabalho de uma equipe qualificada para realizar a gestão dos sistemas de segurança, acompanhando qualquer evento de alarme, sinal sonoro de botão de pânico, monitorando as

imagens e oferecendo suporte ao cliente em casos de ocorrência com os sistemas", completa Lima.

Tendências

Já falando das tendências nesta área, Leonel, da Gocil, salienta que a principal é a integração entre tecnologia, processos e pessoas, trazendo otimização de recursos, inteligência e agilidade nas tomadas de decisão.

Pelo seu lado, Cunha, do Grupo GR, antes de falar propriamente das tendências, lembra que os Sistemas de Gerenciamento da Segurança (SGS, do inglês Safety Management Systems - SMS) são utilizados para gerenciar todos os aspectos de segurança de uma organização, fornecendo uma maneira sistemática de se identificar os perigos e controlar os riscos, e mantendo a garantia de que esses controles de risco sejam efetivos. Pode-se dizer que se trata de uma abordagem empresarial para a segurança. É um processo sistemático, explícito e abrangente de gerenciamento de riscos de segurança. Assim como todos os sistemas de gerenciamento, um sistema de gerenciamento da segurança provê a fixação de metas, o planejamento e a medição do desempenho.

"No mercado de segurança eletrônica, a tendência envolve software de monitoramento e gravação para circuito fechado de TV baseado em redes TCP/IP com capacidade de controlar e visualizar imagens de câmeras IP ou analógicas conectadas por servidores de vídeo ou codificadores, bem como gravar as

imagens para posterior pesquisa e recuperação seletiva."

Ainda segundo o diretor de Tecnologia e Projetos do Grupo GR, o sistema de análise de vídeo permite identificar aspectos das imagens, como mudanças de cenários, objetos deixados e retirados, sentido e direção etc., e através delas tomar uma ação programada.

O diretor geral da Haganá Eletrônica também aponta entre as principais tendências o sistema integrado de controle de acesso, que pode ser realizado por meio do uso combinado de um software de gestão de acesso e ferramentas como biometria digital e facial e monitoramento de alarme e imagens.

Com este sistema, a partir do cadastro de informações dos dados do usuário, é possível controlar acessos a

locais específicos, gerar relatórios de visitantes, tempos de permanência no empreendimento, etc. Por exemplo: o profissional acessa o empreendimento utilizando a biometria e o sistema automaticamente registra as informações e as envia para o sistema de gestão que estará integrado à ferramenta.

Problemas e soluções

Com relação aos problemas na área, Leonel, da Gocil, diz que os maiores deles envolvem a padronização nos atendimentos e execução dos procedimentos, uma vez que atualmente o fator humano tem muita interferência na decisão da ação. "A principal solução que a Gocil desenvolveu é o Integras, uma plataforma que alia tecnologia de ponta, inteligência e mão de obra especializada."



Diretoria Comercial

Maria Zimmermann Garcia
Cel.: 11 99618.0107 e 94382.7545
maria@logweb.com.br

Gerência de Negócios

Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br

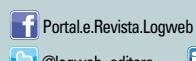
José Oliveira - Cel.: 11 96675-4607
oliveira@logweb.com.br

Representante Comercial na Região Sul

Trade Fairs Feiras e Eventos Ltda.
Fone: 51 3067.5750 - Cel.: 51 9508.1415
Luciano Rufatto
Luciano@tradefairs.com.br

Diagramação e Capa

Alexandre Gomes



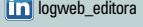
Portal.e.Revista.Logweb



@logweb_editora



Canal Logweb



logweb_editora



Download do app



Google play



Download do app



App Store



Falando pelo lado do Grupo GR, Cunha revela que embora os SGS sejam um avanço importante no gerenciamento da segurança, as organizações precisam assegurar que estão cuidando de todos os aspectos que compõem a solução, e não apenas a parte mais visível e materializada do processo, que é a visualização das imagens e dados, e que geralmente é divulgada na mídia e nas ações de marketing.

"Um SGS, para ser efetivo, deve basear-se na correta concepção do projeto técnico e procedural, levando-se em conta o tipo de negócio e/ou ambiente, o perfil do público circulante fixo e eventual, as características físicas e arquitetônicas do imóvel, a localização geográfica e a oferta de serviços de comunicações na região e/ou interferências de sinal, a definição clara de procedimentos e dimensionamento obtidos após a avaliação criteriosa da uma Análise de Risco e, claro, a correta concepção eletroeletrônica da solução e as devidas redundâncias de tráfego de dados, áudio e vídeo", aponta o diretor de Tecnologia e Projetos do Grupo GR.

Lima, da Haganá Eletrônica, completa dizendo que muitas empresas não oferecem a correta Análise de Risco, e deixam

de verificar todas as necessidades do ambiente. "A Haganá Eletrônica oferece um serviço que contempla desde uma análise de risco detalhada do local até a manutenção preventiva de equipamentos e o monitoramento de imagens e alarmes", comenta.

Como escolher

Por ser um sistema complexo, como pode ser visto nos comentários anteriores, alguns cuidados devem ser tomados na hora de escolher um sistema de Gerenciamento de Sistemas de Segurança.

Leonel, da Gocil, recomenda que o cliente deve estar atento à integração de diversas tecnologias e serviços, que pode trazer como benefício a ativação de planos de ação e protocolos operacionais previamente definidos. Com isso, o volume de informações colletados, aliado à inteligência da análise, ajuda na prevenção de ocorrências, de forma que a segurança seja ativa, e não reativa, como normalmente ocorre.

O operador deve implementar e manter um sistema de gerenciamento para garantir a conformidade com esses requisitos operacionais essenciais e buscar o aperfeiçoamento contínuo desse sistema. O Grupo GR, ao indicar a adoção de uma SGS em seus projetos, busca esclarecer o contratante sobre a importância de alguns aspectos, entre eles: o conjunto de recursos deve ser compatível com qualquer tipo de instalação e fornecer suporte para diversos fabricantes, permitindo ao cliente escolher o conjunto de hardware e software mais adequado para a sua instalação; a solução deve garantir que todo o acesso ao sistema, seja para monitorar, seja para configurar o servidor, possa ser

feito remotamente, de qualquer local, a qualquer momento, apenas utilizando algum meio de comunicação, como a rede local ou a Internet; o licenciamento do sistema deve permitir que a sua instalação se expanda e suporte o acesso a múltiplos servidores, aumentando, ainda mais, a escalabilidade da solução; a configuração deve permitir o melhor aproveitamento do espaço em disco com a gravação de imagens por eventos e por detecção de movimento – você poderá armazenar apenas as imagens com maior importância, maximizando a utilização do espaço em disco; e a solução deve oferecer a possibilidade de integração de alarmes", explica Cunha, do Grupo GR.

Complementando este item, Lima, da Haganá Eletrônica, alerta que, antes de escolher uma empresa para gerenciar os sistemas de segurança é preciso levar alguns aspectos em consideração. Por exemplo, se ela: realiza análises do projeto técnico prévio (contemplando riscos e infraestrutura); propõe um plano para manutenção dos equipamentos; faz o uso/escolha dos equipamentos adequados; oferece a possibilidade de monitoramento remoto das imagens e alarmes; possibilita a integração dos sistemas; conta com profissionais aptos e competentes para manusear/gerir os sistemas; estabelece planos de contenção; gera relatórios para acompanhamento; e se preocupa com melhorias constantes na vigilância do ambiente.

As empresas

A Gocil oferece o Integras, uma plataforma que integra diversas tecnologias – softwares, alarmes, sensores, chips, dispositivos etc.–, que até o momento atuavam de maneira independente. O trabalho passa a ter uma gestão integrada, aliada à expertise da Gocil.

O resultado é o aumento da eficiência operacional e inteligência na execução de procedimentos específicos,



Cunha, do Grupo GR: as empresas precisam assegurar que estão cuidando de todos os aspectos da solução, e não apenas da visualização das imagens e dados





de acordo com a necessidade de cada cliente e aplicação", diz Leonel.

Ainda segundo ele, com o Integras, é possível antecipar riscos de segurança, permitindo a imediata tomada de decisões. O sistema ainda otimiza diversos processos internos em outras áreas, aumentando a eficiência e a produtividade. Além disso, a empresa oferece pacotes de serviços personalizados, atendendo às necessidades de cada cliente em diferentes segmentos de atuação, como hospitais, indústrias, centros logísticos, shopping centers, instituições de ensino, edifícios comerciais, entre outros.

Por sua vez, o Grupo GR disponibiliza um SGS que se caracteriza atualmente como plataforma com mais de 90 fabricantes mundiais de equipamentos de segurança integrados ao sistema, possibilitando ao usuário liberdade total de escolha do hardware sem que se sinta preso a um determinado fabricante.

"A solução por nós homologada oferece, ainda, uma grande variedade de produtos que ajudam o usuário na administração do sistema, como: completo sistema de alarme e automação, leitura de placa de automóveis, módulo inteligente de análise de imagens, integração com qualquer sistema de controle de



acesso, biometria, CRM, ERP, softwares de gestão de cidades, e muitos outros. Além disso, o processo de homologação levou em conta não apenas o desenvolvimento tecnológico, mas, igualmente importante, o suporte técnico nos processos de instalação, operacionalização e configuração", finaliza o diretor de Tecnologia e Projetos do Grupo GR.

Entre as empresas que pertencem ao Grupo está a Haganá Eletrônica, que oferece produtos, serviços e equipamentos de última geração que intensificam a proteção do patrimônio e visam assegurar um monitoramento inteligente e ágil

dos sistemas de segurança. A empresa possui uma Central de Monitoramento própria para monitorar os sistemas de alarme e imagens.

"Nós oferecemos uma ampla estrutura operacional composta por uma Central de Monitoramento bem equipada, de onde é realizado o gerenciamento dos sistemas e o acompanhamento de qualquer tipo de evento de alarme e de outros equipamentos que estejam ligados a ela. Também oferecemos pronta resposta aos eventos, com o suporte dos profissionais e todo o apoio das outras áreas do Grupo Haganá", finaliza Lima. 

RAMPA MÓVEL *Custom*

MOVIMENTE SUAS CARGAS COM A RAMPA MÓVEL GKL.



GKL - INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA.

 (011) 4828-1835 e (011) 4828-1916

email: gkl@gkl.com.br

site: www.gkl.com.br



Escolta armada: uma necessidade nos dias de hoje, face à ação de várias quadrilhas

As empresas transportadoras vêm adotando diferentes formas para redução dos riscos, porém os delinquentes também têm utilizado meios cada vez mais sofisticados para praticar os roubos, atuando de maneira bastante organizada.

Complementando a questão da segurança, foco principal deste *Suplemento Digital Logweb*, vamos falar sobre escolta.

Diogenes Carvalho Lima, diretor geral da Haganá Eletrônica (Fone: 11 3386.1818), referindo-se à importância dos serviços de escolta nos dias de hoje, diz que o crescente número de roubo de cargas em todo o

Brasil, sobretudo no eixo Rio de Janeiro/São Paulo, regiões de atuação do Grupo Haganá, desperta cada vez mais a necessidade de serviços de escolta.

Dados coletados pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) apontam que os "estados do Rio de Janeiro e de São Paulo registraram 87,8% das ocorrências de roubo de carga no Brasil em 2016. No último ano, o Rio de Janeiro registrou 9.862 casos de roubo de mercadorias, enquanto São Paulo contou com 9.943 casos do crime."

No final de 2016, baseado nos dados do governo paulista, o jornal *Folha de S.Paulo* realizou um levantamento que constatou um aumento no roubo de cargas de 28,5% só no Estado. "Estes dados reforçam a necessidade de proteção do motorista, do veículo e da carga", completa Lima.



Castelo, do Grupo Souza Lima: a decisão pelo uso de escolta armada, hoje, na sua maioria, é feita com o apoio da Gerenciadora de Risco que avalia o valor da carga

De fato, Fernando Castelo, gestor de Escolta Armada do Grupo Souza Lima (Fone: 0800 774.0042), também destaca que o roubo de carga é um problema que afeta os transportadores há séculos, acarretando diversos tipos de prejuízos, não apenas devido à perda de mercadorias, como, também, lesões ou mesmo a morte dos motoristas ou transportadores.

"Com o passar do tempo, as empresas transportadoras vêm adotando diferentes formas para redução dos riscos, porém os delinquentes também têm utilizado meios cada vez mais sofisticados para praticar os roubos, atuando de maneira bastante organizada, ou seja, agem como empresários, pois ainda revendem os produtos no 'mercado negro'. Diante disso está a importância da utilização de escolta armada visando a proteção da carga e dos





Transpaleteira
elétrica

Deixe a Retrak movimentar os seus produtos

1,6 t

Empilhadeira
elétrica patolada

2,0 t

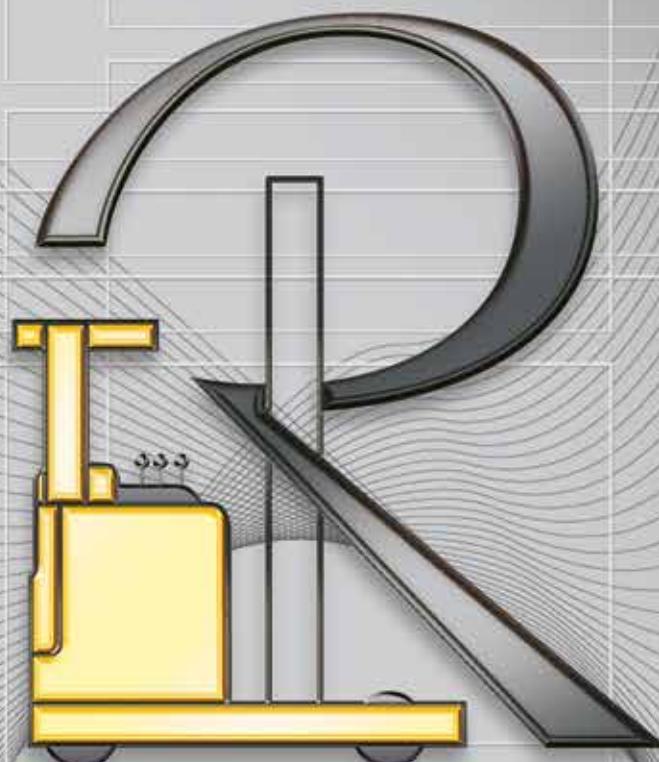
Empilhadeira
elétrica retrátil

2,5 t

Empilhadeira a
combustão de contrapeso

2,0 t

Empilhadeira elétrica
de contrapeso



Aluguel de Empilhadeiras

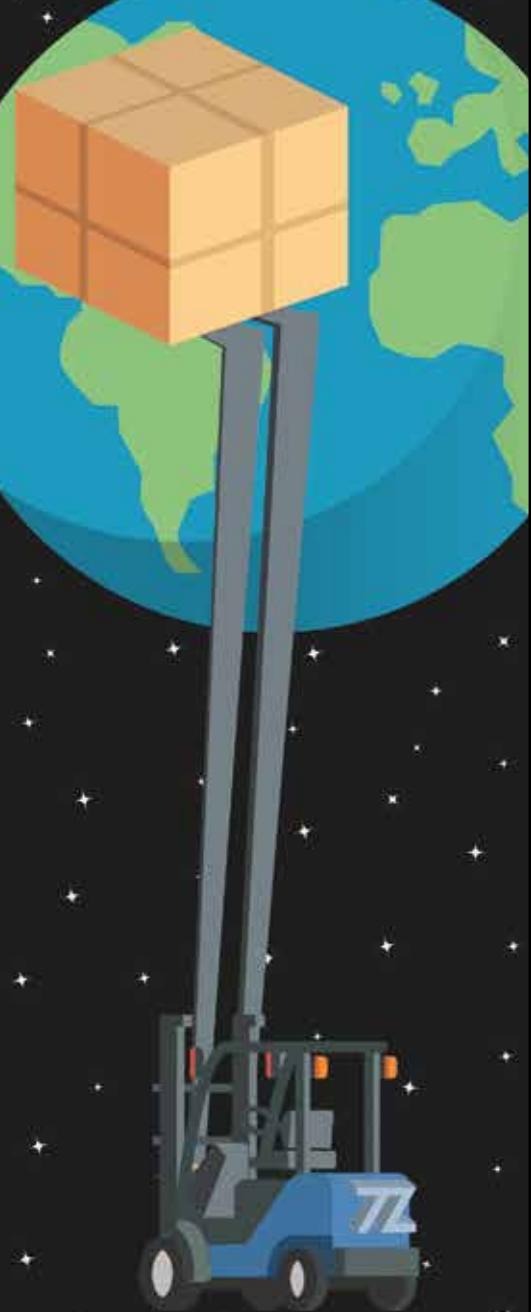
(11) 2431-6464

www.retrak.com.br



O CÉU NÃO É MAIS O LIMITE

DEPOIS QUE O SZ LABORATÓRIO CONSEGUIR OS EQUIPAMENTOS DA SUA EMPILHADEIRA, O CÉU NÃO SERÁ MAIS O LIMITE. ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE REPARO DE CONTROLADORES E EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS PARA EMPILHADEIRAS ELÉTRICAS E/OU A COMBUSTÃO.



ENTRE EM CONTATO CONOSCO PARA MAIS INFORMAÇÕES.



Av. Ayrton Senna, 3000 - bl.2 - sl. 317/325

Tel: (21) 2421-9722 / (21) 7898-3264

www.szlaboratorio.com

especial

Suplemento Digital Logweb

Parte integrante da Logweb



envolvidos no transporte", alerta o gestor de Escola Armada do Grupo Souza Lima.

Castelo também afirma que a decisão da utilização de escolta armada no acompanhamento da carga, hoje, na sua maioria, é feita com o apoio da Gerenciadora de Risco que avalia o valor da carga com a apólice de seguro do transportador e o grau de atratividade. "É importante trabalhar com empresas de primeira linha, que praticam no dia a dia as regras do mercado e possam suportar as necessidades de cada operação", diz o gestor de Escola Armada do Grupo Souza Lima.

Já para Lima, da Haganá Eletrônica, para contratar o serviço de escolta é preciso considerar aspectos como valor da carga, os locais por onde o veículo terá que transitar e a distância entre o ponto de partida e o destino final da viagem.

O diretor geral da Haganá Eletrônica complementa enfatizando que a contratação do serviço de escolta irá depender do valor agregado da carga transportada.

Materiais valiosos, como o cobre e equipamentos eletroeletrônicos – TVs, celulares, tablets – são muito visados por criminosos e por isso exigem o acompanhamento de uma equipe de segurança durante o trajeto. A contratação deste serviço também se tornou uma exigência das seguradoras.

"No Rio de Janeiro, o número de roubo de carga de caminhões que abastecem o Ceasa também cresceu. O que alerta para um aumento na demanda pelo serviço", diz Lima.

Neste contexto, Castelo, do Grupo Souza Lima, também aponta que os nichos de mercado que mais utilizam o serviço de escolta armada são eletroeletrônico, medicamentos e produtos alimentícios e de limpeza, por serem cargas muito visadas pelos criminosos – afinal, são produtos de rápida distribuição e com boa aceitação no mercado do crime.

Tendências

Sobre as tendências no segmento, Castelo, do Grupo Souza Lima, diz que, pelo mostrado, além do cruzamento com as novas tecnologias, uma das tendências nesta área é a utilização de veículos de carga blindados.

"Para que o trabalho da equipe de escolta seja realizado de maneira mais completa, a tendência é que ele integre outros recursos e tecnologias, como os serviços de rastreamento de veículos, além da telemetria", diz Lima, da Haganá Eletrônica.



Lima, da Haganá Eletrônica: para que o trabalho da equipe de escolta seja mais completo, a tendência é que ele integre outros recursos e tecnologias, como a telemetria

Serviços

A solução de serviços de Escola Armada do Grupo Souza Lima é especializada e, seguindo a legislação em vigor, envolve profissionais treinados e altamente capacitados. "O Grupo investe pesadamente nas mais modernas técnicas de inteligência de segurança, para, junto com um criterioso planejamento e

alta tecnologia, garantir a tranquilidade no transporte de cargas", afirma Castelo, complementando que, com atuação nacional, o Grupo Souza Lima pode garantir a segurança da operação de transporte em todos os estados brasileiros.

O serviço de escolta armada oferecido pelo Grupo Haganá disponibiliza para os clientes a proteção tática ostensiva no acompanhamento de bens de valor. Todo o trabalho da equipe está apoiado nas seguintes premissas: plano de ação para avaliação e prevenção de riscos no trajeto; rastreamento veicular – Haganá Sat; apoio da central de monitoramento 24h e das bases operacionais, disponíveis em tempo integral; e ação rápida em caso de ocorrências.

"Além disso, o Grupo está estudando novas possibilidades e em breve lançará um produto com foco no segmento logístico que irá proporcionar mais segurança para motociclistas e mais controle para gestores", completa Lima. 

RESERVE ESTA DATA

15
AGOSTO

BIGCAT



onde embarcadores e transportadores de cargas se reúnem para homenagear as empresas Top do Transporte 2017 eleitas pelo mercado.

ETAPAS

Fevereiro e Março

Envio do convite para 4.000 embarcadores de cargas, de 14 ramos industriais, para participar da 11ª Pesquisa Nacional dos Fornecedores de Serviços de Transportes.

Março, Abril e Maio

Envio da cédula de votação eletrônica, para os eleitores darem notas de desempenho aos fornecedores de transportes, relativas a 5 parâmetros de performance.

Junho

As Editoras Frota e Logweb tabulam os votos recebidos e checam se as transportadoras indicadas operam de fato na especialidade.

Julho

As transportadoras rodoviárias de cargas, eleitas nas 17 categorias da premiação, são comunicadas da sua indicação ao Prêmio Top do Transporte 2017.

Julho e Agosto

Produção das edições especiais das revistas FROTA&Cia e LOGWEB, que trazem o ranking e as notas das empresas eleitas como Top do Transporte 2017.

Agosto

Cerimônia de premiação, com a participação das transportadoras eleitas e dos representantes da indústria que as indicaram.

Realização

editora
Frota

GRUPO
Logweb

Saiba mais em www.topdotransporte.com.br



Sua empresa já investe em leitores, coletores e impressoras para código de barras?

Segundo os entrevistados, apostar em tecnologias que ajudem a aumentar a produtividade é uma das formas de se destacar no mercado, ainda mais em um período econômico tão delicado quanto o atual. Importante lembrar que as soluções devem ser vistas como investimento, e não como despesa.



No atual cenário empresarial existe uma batalha constante para manter margens de lucro, receitas e qualidade de serviço. As companhias estão se concentrando na redução de custos e em formas de melhorar a eficiência e a precisão de seus processos. Uma das maneiras de reduzir custos e aumentar a produtividade é colher dados de forma automática, utilizando-se de coletores, leitores e impressoras de código de barras.

Wagner Bernardes, CEO da Seal Sistemas (Fone: 11 2134.3814), é quem conta essa realidade. "Com o ímpeto crescente da Internet das Coisas

(IoT), entendemos que, para 2017, as empresas reconhecerão o valor de usar dispositivos conectados e tecnologia em nuvem para gerenciar seus processos e passarão a ter visibilidade total da cadeia de suprimentos", aposta.



Lopez, da Datalogic: "em tempos em que a economia é desafiadora, as tecnologias podem ajudar estrategicamente as empresas a reduzir custos"

resultando em tomadas de decisão mais assertivas e um desempenho mais eficiente e preciso", afirma Bernardes.

A Datalogic (Fone: 11 2923.2678) entrou 2017 com uma perspectiva muito melhor do que no início do ano passado, de acordo com Fabio Lopez, diretor de vendas da empresa no Brasil e no Sul da América Latina. "Em tempos em que a economia é desafiadora e sem tanta expansão, as tecnologias podem ajudar estrategicamente a reduzir custos e aumentar a produtividade. As soluções devem ser vistas como um investimento que trará benefícios diretos para os negócios, e não como uma despesa", expõe.

Em comparação com os últimos dois anos, Lopez está confiante em 2017, principalmente devido a algumas medi-

Mais do que serviços, a MODERN Logistics oferece a solução logística definitiva para sua empresa.

Com modernas estruturas e as mais avançadas tecnologias do mercado, temos as ferramentas para integrar toda cadeia logística com qualidade, segurança e custos competitivos.



Com a MODERN Logistics, sua empresa tem toda a experiência e os serviços de um operador logístico com a agilidade e segurança de uma companhia aérea cargueira.



Não importa onde está a necessidade do seu cliente. A solução está na TVH-Dinamica.

Na fábrica ou no campo, peça que a gente tem!

Mais de 160 mil itens de todas as marcas, nas linhas de movimentação, industrial e agrícola. Estoque global com 600 mil itens, atendendo mais de 21 milhões de referências de máquinas diversas.

Peças para empilhadeiras, plataformas aéreas e equipamentos portuários



Peças para tratores e máquinas agrícolas



TOTAL SOURCE TRACTOR CRAFT bepo

TVH DINAMICA

Rua Francisco Foga, 840 • Distrito Industrial • Vinhedo/SP
Telefones: 19 3045-4251 • www.tvh-dinamica.com.br

CeMAT
SOUTH AMERICA

Visite a TVH-Dinamica na CeMAT
Transmídia Expo Center - Hall B - Estande E-21
São Paulo - 16 a 19/05/2017



tecnologia

Suplemento Digital Logweb

Parte integrante da Logweb



Tendências

Falando nas novidades, Bernardes, da Seal, diz que as soluções de captura automática de dados estarão voltadas para inventário em depósitos, gestão de ativos, auditoria de ruptura, gestão de preços e gerenciamento da força de trabalho.

Lopez, da Datalogic, revela que a empresa está investindo em tecnologias de imagem em boa parte da sua linha de produtos. "Esse tipo de tecnologia tem uma variedade de aplicações e consegue reconhecer os códigos de barras, sendo capaz de visualizar marcas d'água (Digimarc) e

fazer uma análise da imagem do produto", conta. Sistemas de visão Datalogic munidos dessa tecnologia podem, por exemplo, realizar a conferência de garrafas de bebidas em uma esteira de linha de produção em alta velocidade, verificando se as garrafas estão com as tampas bem colocadas, se o rótulo foi bem aplicado e se possuem o nível adequado de líquido.

Já Assaoka, da BicData, espera que as empresas atualizem o sistema operacional dos coletores, pois o Android é uma plataforma que tem tido grande procura. Em termos ergonômicos, o profissional acredita que cada vez mais haverá acessórios para tornar o coletor modular, por exemplo, o gatilho para uso em galpões.



Assaoka, da BicData: "para 2017, as aplicações em coletores de dados, leitores e impressoras de código de barras estarão mais voltadas ao RFID"

das tomadas pelo Governo Federal, como a redução das taxas de juros e a liberação das contas inativas do FGTS. "Essas iniciativas podem trazer de volta a confiança e o poder de compra do consumidor e movimentar o empresariado. E, ainda, as empresas podem enxergar isso como oportunidade para investir mais no próprio negócio."

Um dos setores no qual a Datalogic apostava é o varejo. Segundo Lopez, quando a situação econômica está difícil, o varejo é o último a sentir e o primeiro a reagir. Já a área de manufatura obteve no último trimestre uma melhora no movimento da indústria, que indica o início de uma recuperação. Por fim, a vertical de transporte e logística será o foco da empresa neste ano, pois há muito espaço para investir.

Na análise de Hiro Assaoka, gerente de contas da BicData Coleta de Dados e Automação (Fone: 11 2972.6411), para 2017, as aplicações em coletores de dados, leitores e impressoras de código de barras estarão mais voltadas ao RFID. "A obtenção da informação sem a dependência de um usuário faz com que os dados sejam mais precisos, oferecendo maior segurança", expõe. Com relação aos segmentos que mais se destacarão, Assaoka acredita que haverá um aumento na demanda das áreas hospitalar e industrial.





Soluções

A BicData oferece leitores e coletores de dados para códigos 1D, 2D e RFID, voltados para logística, manufatura, Centro de Distribuição, força de venda, hospitais e zonas intrínsecas e portuárias. Na área de impressoras, trabalha com as de desktop, industriais, de cartão e portáteis, além daquelas para gravações em RFID. "Fazemos a venda, a locação e a manutenção desses equipamentos, bem como damos suporte e treinamento. Também demonstramos e homologamos no cliente", expõe As-saoka.

Por sua vez, a Datalogic tem um portfólio amplo de soluções para atender o setor logístico de ponta a ponta, como leitores, sensores com sistemas de visão para movimentação em alta velocidade e coletores de dados, além de equipamentos para apoiar a operação,

independentemente do tipo de produto. A companhia também dá suporte com soluções para controle de frotas, rotas e entrega dos produtos em lojas físicas ou nas casas dos consumidores.

Na área de varejo, o destaque é a JADE, esteira de check-out automático que lê mais de 100 mercadorias por minuto, para a área de logística reversa. Essa tecnologia pode apoiar o setor logístico em época de alta demanda. "Imagine os filtros solares ou repelentes, que vendem muito no verão, mas com a chegada do inverno precisam retornar aos estoques ou até ir para outras cidades. O JADE ajuda



Bernardes, da Seal: "com o ímpeto crescente da Internet das Coisas, as empresas reconhecerão o valor de usar dispositivos conectados e tecnologia em nuvem"

nesse processo, de forma rápida e eficiente", garante Lopez.

Para a área de manufatura, como setor automotivo e de saúde, as soluções da Datalogic apoiam as empresas na fabricação, triagem, remessa e rastreamento de produtos.

Já a Seal é uma integradora de soluções com mais de 29 anos de atuação nos segmentos de captura automática de dados e mobilidade. "Somos um integrador multimarcas e atuamos com os maiores fabricantes e as marcas mais renomadas em leitores, coletores de dados e impressoras e código de barras", ressalta Bernardes. **Logweb**

ISMA

SISTEMAS DE ARMAZENAGEM

MELHORES SOLUÇÕES de aproveitamento de espaço para a sua empresa.

ECONOMIA

SEGURANÇA

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

- + Serviço de montagem e desmontagem de estruturas
- ✓ Cantilever ✓ Estanteria ✓ Mezanino ou Passarela ✓ Divisórias
- ✓ Push Back ✓ Porta-paletes ✓ Drive-in / Drive-Through ✓ Flow Rack

Mais informações: www.isma.com.br | 19 3814.6000



Sinergia entre WFS e Montana Grill otimiza a cadeia de suprimentos da rede de franquias

O impacto dos custos de transportes sobre a receita das empresas brasileiras é de 12%, segundo a Fundação Dom Cabral. As entregas de longa distância são o fator mais representativo de custo logístico (50%), seguido pelos deslocamentos em áreas urbanas (20%). Por esse motivo, estruturar a gestão logística é essencial para o bom andamento e crescimento do negócio.

Sabendo disso, o Montana Grill (Fone: 19 3935.8984), tradicional rede de grelhados que possui cerca de 100 lojas distribuídas em quatorze estados brasileiros, vem investindo no aprimoramento da gestão de sua cadeia de suprimentos.

O primeiro passo para alcançar o alto nível de profissionalização foi contratar uma empresa especializada para mediar o relacionamento das unidades com os fornecedores, que são todos homologados. A rede escolheu a W Food Service (Fone: 19 3881.1627), especializada na gestão logística para redes de

alimentação com sede em Valinhos, SP, para atuar na compra, revenda e gestão de vendas diretas de suprimentos. "Nós armazenamos, controlamos os estoques e pedidos e realizamos as entregas para todos os franqueados", explica o diretor da W Food Service, Caio Toledo.

Hoje, 65% dos produtos utilizados no preparo dos pratos da franquia são recebidos pela companhia, garantindo a realização de pedidos customizados, entrega em dia e segurança para franqueador e franqueado.

Os outros 35% são, em sua maioria, produtos de mercearia que não são concentrados no Operador Logístico porque, segundo Toledo, o valor agregado é baixo e não compensa o transporte, sendo mais fácil comprar localmente. Além desses, também fazem



Toledo, da WFS: "nós armazenamos, controlamos os estoques e pedidos e realizamos as entregas para todos os franqueados da rede Montana"

parte dessa minoria commodities e hortifruti. "Existe também a compra das bebidas utilizadas na loja, que são fornecidas por um único fornecedor que é responsável pela venda e entrega", acrescenta o superintendente da rede Montana Grill, Maurício Albuquerque.

"A facilidade de compra e organização das unidades franqueadas, a redução no tempo de

recebimento das mercadorias e a homologação de produtos são algumas das vantagens desse modelo de trabalho. Ao final de cada mês são gerados relatórios para monitoramento dos serviços, o que permite o aprimoramento constante das atividades, de acordo com a necessidade de cada rede de franquia", ressalta Toledo.

Para os franqueados, os maiores be-



nefícios são a praticidade de compra via sistema e a possibilidade de fazer pedidos em quantidades adequadas, sem ter de pagar preços mais altos por isso.

Sobre a revenda de suprimentos, Toledo explica que é o processo de operação logística tradicional feita pela WFS, que consolida a operação por meio de compra e revenda. Por exemplo: quando a franqueadora homologa um fornecedor e negocia um preço com ela, é a WFS que faz a análise tributária e a precificação com frete. O markup pré-definido é colocado na planilha e aprovado pela franqueadora. A partir daí, a companhia compra e insere no estoque.

A adoção do modelo contribuiu para o crescimento da rede, que, com esta gestão, otimizou a cadeia de suprimentos e pôde expandir com segurança sua atuação em todo o território nacional e com custos menores.



Relacionamento

A relação entre as parceiras é baseada na confiança. "Quando iniciamos o trabalho, o Montana tinha menos de 10 franquias. Nós temos outra empresa que fornece as carnes para toda a rede.

Como fazíamos a entrega com excelência, começamos a levar os molhos e, em seguida, outros alimentos e materiais", explica Toledo, destacando que a chave para dar certo é um entender o negócio do outro.

GKO: há 30 anos, especialista em gestão de fretes.

1987

GKO FRETE

Sistema líder na gestão de fretes contratados por embarcadores junto a transportadores terceirizados.

Novas Versões

Em constante atualização, o GKO FRETE está sempre acompanhando as demandas do mercado com novas versões do sistema.

2017

LogPartners

Braço de terceirização de processos logísticos através de uma central de serviços compartilhados.

Confirma Fácil

Solução 100% WEB que gerencia e confirma as entregas e todo o processo envolvido, incluindo ocorrências.



Já Albuquerque conta que a qualidade e a padronização dos produtos, assim como a disponibilidade dos itens oferecidos no cardápio, são fundamentais para a conquista e fidelização dos clientes. "Por isso, a logística é um quesito essencial para o nosso negócio. É muito importante poder contar e confiar em parceiros que entendem e vivenciam isso", conta.

Antes da parceria, os franqueados lidavam com diversos fornecedores e tinham um processo muito complexo na loja. "Com a gestão logística, essa etapa foi simplificada. Outro ponto importante da escolha pela WFS é a padronização dos produtos, além do fato de conseguirmos assegurar a qualidade dos produtos que são usados nas lojas", acrescenta o superintendente da rede.

Tecnologia

Para a troca de informações sobre o processo logístico, é utilizado um sistema chamado Mercado W, que integra Operador Logístico, franquias, franqueadora e fornecedores. Com ele, a franquia consegue encontrar sua nota fiscal, saber quando foi aprovado o pedido e quando será entregue, por exemplo. É possível, também, visualizar uma grade de entrega e todos os produtos disponíveis. Já o franqueador consegue controlar o pedido das lojas, saber qual delas comprou ou deixou de comprar

algum item, bem como incluir e excluir produtos, entender se eles estão sendo vendidos dentro do valor negociado, etc. A franqueadora pode policiar o franqueado, o fornecedor e o Operador Logístico.

"O Mercado W apresenta todo o relatório de comportamento do franqueado, assim, conseguimos priorizar a visita dos consultores às franquias. Por exemplo, temos como saber se loja está sonegando venda para a franqueadora. Será que ela está usando produto não homologado? Com esses dados em mãos conseguimos focar no trabalho: que lojas vamos visitar para entender por que não está comprando? Nossa preço está fora? O serviço está ruim?", explica Toledo.

Além disso, todo o processo de compra é feito pelo Mercado W por uma grade pré-definida, isto é, o franqueado sabe o dia e a hora limite que ele tem para fazer pedido e exatamente o dia que ele vai receber. O sistema tem todos os itens disponíveis de todos os fornecedores. O franqueado compra tudo e toda a entrega é consolidada e entregue junto.

Desafios

Segundo Toledo, o maior desafio logístico na área de alimentos/restaurantes é a padronização dos produtos. Para se ter o mesmo produto em São Paulo

e no Nordeste, é preciso padronizar o fornecedor. A partir daí, o desafio é a armazenagem e o transporte desses produtos, pois todo o processo deve ser feito de maneira correta para cada tipo de produto: frio, congelado ou seco, com o objetivo de manter a qualidade em toda a cadeia logística.

"Essa preocupação reflete na estrutura do nosso Centro de Distribuição, em toda a nossa frota e, principalmente, em nossos colaboradores. Além das dimensões continentais que temos em nosso país, acarretando em óbvia complexidade de transporte, temos também uma situação tributária extremamente complexa. Sendo assim, a estratégia e a adaptação, dentro dos limites da lei, da parte tributária são o principal desafio a se equalizar para este modelo de negócio", expõe.

Para o diretor da W Food Service, sem uma boa gestão logística, fica difícil expandir a rede, pois não se consegue abrir uma loja padronizada no Brasil inteiro, por exemplo. "Uma gestão logística adequada facilita a expansão, permitindo criar a identidade da rede em qualquer lugar do país."

Sobre as maiores dificuldades logísticas, Todedo diz que os processos criados são bem definidos e conhecidos por todos os envolvidos e devem ser respeitados, por isso é muito difícil ter problemas do tipo. 



Artigo

A IMPORTÂNCIA DO COMPLIANCE TRIBUTÁRIO

Em tempos de crise não há dúvidas de que as empresas buscam cada vez mais reduzir suas despesas e custos.

Muitas empresas e organizações privadas estão enfrentando dificuldades em suas relações comerciais em virtude dos mais variados problemas financeiros. Desenvolvemos mecanismos de combate a estes riscos, como, por exemplo, os Programas de Compliance.

Independentemente do cenário fiscal brasileiro, o fato é que as empresas ainda têm uma série de desafios internos para sanar, em prol da melhoria da gestão tributária em seus negócios.

A fim de ajudar as empresas, desenvolvemos Programas de Compliance fis-

cal e tributário. Nosso software têm por escopo mitigar riscos, adequando empresas às inúmeras legislações do ordenamento jurídico brasileiro, como medida para combater eventuais divergências fiscais que, quando constatadas, têm enorme potencial de afetação na saúde financeira das pessoas jurídicas.

O ReVignaICMS é um sistema com a função de apontar e mitigar as contingências fiscais, diminuindo drasticamente os riscos da companhia.

Esse programa possui quatro módulos: Compliance Fiscal; Compliance Operacional; Relatórios Gerenciais; e Recuperação de Tributos (Estadual e Federal), se houver.

Enxergamos nos avanços tecnológicos dos Fiscos enormes oportunidades de apoio ao controle à gestão da empresa, com análise de 100% das operações, com Compliance Operacional e Tributário integrados, por um custo muito baixo. **Logweb**

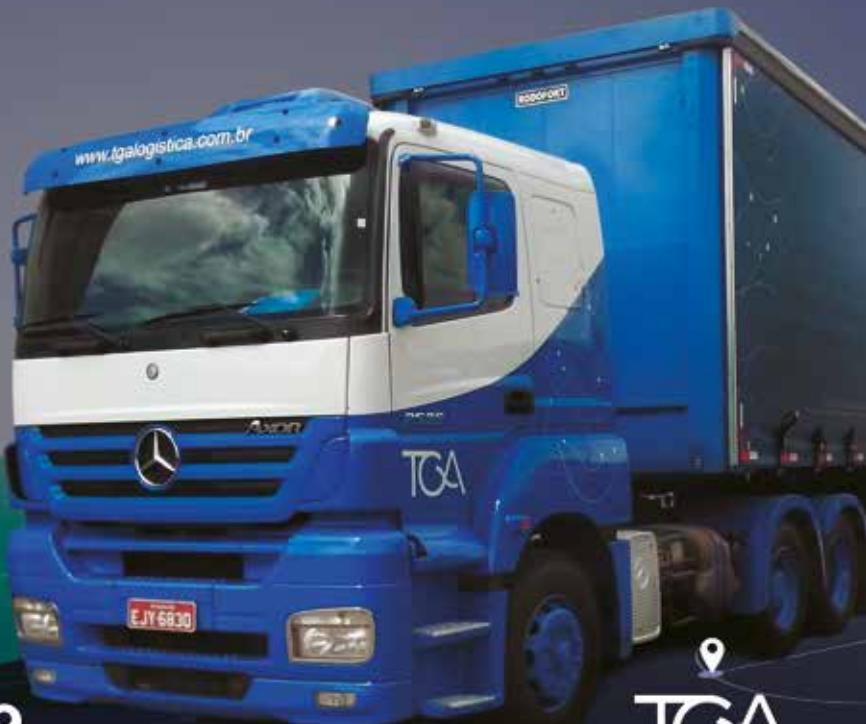
Edilaine Cristina - Consultora de empresas atuando especialmente em Planejamento Tributário e Reestruturação Societária. Autora de diversos artigos na área tributária empresarial. Vasta experiência em tributos diretos e indiretos, transações corporativas e participações em M&As – Fusões e Aquisições.

Sócia da VignaTax e especialista em Gestão Tributária pela FIPECAFI/USP.



SUA CARGA VIAJANDO COM AGILIDADE E SEGURANÇA PELAS MELHORES ROTAS DO BRASIL E DA AMÉRICA LATINA

- TRANSPORTE NACIONAL E INTERNACIONAL
- FTL e LTL | FCL e LCL
- CARGA DE PROJETO
- REMOÇÃO DE CONTÊINER
- CABOTAGEM
- ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO



ESTUDO DA IPROSPECT APONTA TENDÊNCIAS PARA 2017

Entender o aprofundamento da economia digital, as mudanças no comportamento do consumidor, sua jornada de compra e os impactos nos negócios das empresas são os objetivos do “Future Focus”, estudo global com grandes empresas de 120 países de todo o mundo, incluindo o Brasil, promovido pela iProspect, agência de marketing digital full performance presente em 54 países.

O estudo contou, também, com a participação das áreas de audiência e estratégia da iProspect dos países em que atua, além de profundo Desk Research. O “Future Focus” mostra que a revolução digital é uma realidade nos negócios, ou seja, a dinâmica econômico-social já foi alterada, tendo o mundo digital como centro dela. Não por acaso, uma pesquisa da MIT Sloan aponta que as empresas que já incorporaram essa visão são 26% mais eficientes que seus pares.

O presidente da iProspect Brasil, Rodrigo Turra, explica que “em 2016, o mundo atingiu 3,6 bilhões de usuários da internet, 50% da população mundial. Esses usuários estão cada vez mais conectados, principalmente por meio de dispositivos móveis cada vez mais potentes e flexíveis. Essa constante conectividade digital criou uma nova economia, a economia digital, na qual negócios tradicionais são virados de ponta cabeça, marcas nascidas no meio digital criam novas categorias e consumidores têm expectativas cada vez mais elevadas em relação a produtos e marcas. Entregar crescimento e lucratividade neste contexto exigirá das marcas uma reinvenção de suas metodologias de atuação”.

O estudo aponta que as marcas se moverão de um modelo de simples coleta de dados para um modelo de

dados estratégicos. Isso significa identificar dados confiáveis e relevantes para o negócio e organizá-los continuamente e com agilidade por meio de ferramentas adequadas, retroalimentando o negócio. “Nenhum dado específico responde a todas as perguntas. O valor real é extraído quando, justamente, se faz as conexões corretas entre os dados disponíveis”, afirma Turra.

Nesse sentido, o principal desafio é monitorar as interconexões entre a jornada de compra on-line e off-line. O Google, por exemplo, fez grandes progressos nesta área monitorando essa conexão nos últimos 18 meses. A empresa afirma ter medido mais de 1 bilhão de visitas a lojas que agora podem ser ligadas ao Google Adwords para dar uma estimativa de conversões e proporcionar insights sobre o comportamento do consumidor. “Notas digitais e cartões de fidelidade também são soluções úteis para monitorar a inter-relação entre meios digitais e compras off-line”, completa o presidente da iProspect Brasil.

O Future Focus apontou também que a tecnologia de dispositivos conectados móveis é a que mais estimula as empresas (32%), enquanto que integrar as jornadas de consumo on-line e off-line é a prioridade de negócios para 40% dos respondentes. Em termos de investimento de marketing por canais, os focos serão buscas pagas (22%) e redes sociais (18%).

NOVAS E CRIATIVAS SOLUÇÕES

Outra tendência identificada é que veremos mais e mais empresas investindo em ações ou metodologias de coleta de dados primários do consumidor para além dos tradicionais sistemas de CRM e o tracking de na-

vegação de sites e aplicativos. A própria produção de conteúdo dirigido pode ajudar as empresas a realizar a coleta de informações importantes.

O comércio conversacional promete ser a nova “onda” com empresas desenvolvendo aplicações para venda de produtos em aplicativos de conversa como o WhatsApp. “No exterior, já temos exemplos de empresas com plataformas funcionais de venda em aplicativos de conversa. Já é possível comprar roupas, pedir um taxi ou delivery de comida”, afirma Turra.

Na mesma linha, há uma tendência de integrar ainda mais mídias com links diretos para compras. Por exemplo, o Pinterest desenvolveu uma aplicação que permite comprar a partir de um clique na foto de um produto desejado. O Facebook e o Google estão desenvolvendo aplicações nesta linha também. Isso é importante, pois de acordo com um relatório da eMarketer, até o fim de 2016, 43% da população mundial já terá realizado alguma compra on-line. Com um faturamento global em 2020 de até US\$ 4 trilhões, o e-commerce continuará sendo um dos segmentos com crescimento mais rápido na economia digital. Outra característica importante do e-commerce, é que ele será cada vez mais sem fronteiras, com consumidores adquirindo produtos de fornecedores em todo o mundo.

O estudo apontou, por fim, a emergência da busca por voz – logo as estratégias de busca paga devem se adaptar a essa realidade –, o uso mais amplo da inteligência artificial para agilizar respostas para consumidores e uma maior integração dos pontos de contato das empresas com seus públicos, facilitando, assim, o relacionamento.

INDÚSTRIA E GOVERNO FIRMAM PARCERIA PARA INCENTIVAR AUMENTO DE EMPRESAS EXPORTADORAS

A Confederação Nacional da Indústria – CNI e o Ministério de Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC firmaram uma parceria para promover maior participação de empresas brasileiras no comércio exterior. O anúncio foi feito pelo presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, e pelo titular do MDIC, Marcos Pereira, durante a divulgação do cronograma de ações do Plano Nacional de Cultura Exportadora (PNCE) em 2017, em Brasília.

As empresas atendidas pelo PNCE poderão participar do Rota Global, novo programa coordenado pela CNI, em parceria com a União Industrial Argentina (UIA) e o Parque Tecnológico de Extremadura na Espanha (Fundecyt-Pctex). A iniciativa ajudará 500 indústrias a começar a exportar e terá R\$ 1,2 milhão em recursos da AL Invest, programa da Comissão Europeia de fomento à competitividade de micro, pequenas e médias empresas da América Latina.

“Devemos trabalhar a cultura exportadora das empresas, sobretudo em micro e pequenos negócios, mais voltados para o mercado doméstico. O PNCE está no caminho certo e conta com a colaboração da CNI e de todas as federações de indústrias”, afirmou Andrade.

Pereira ressaltou a importância da parceria com o Sistema Indústria e afirmou que a busca da competitividade da economia brasileira tem sido uma das prioridades do governo. “Estamos buscando ampliar a participação das nossas empresas no mercado internacional por meio de ações como o PNCE e soluções internas para a melhoria da competitividade do comércio exterior”, disse o ministro. Se-

gundo ele, incluindo o Rota Global, o programa oferecerá cerca de 200 ações de apoio a novos exportadores ao longo do ano.

ROTA GLOBAL

Por meio da Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios (Rede CIN), coordenada pela CNI, o Rota Global oferecerá consultoria completa para empresas não exportadoras empreenderem no mercado internacional, com diagnóstico, desenho de estratégia de exportação e acompanhamento da execução do plano. Em julho, será aberto o prazo para indústrias interessadas se inscreverem. Negócios de todos os portes, setores e estados poderão participar.

A meta é traçar o diagnóstico de 500 empresas, desenvolver planos de negócios para 200 delas e, ao final do projeto, em 2018, ter ao menos 100 novas empresas com operação concreta de exportação. Por ser fruto de uma parceria internacional, o Rota atenderá indústrias no Brasil (75%), na Argentina (20%) e na Espanha (5%). Nacionalmente, a execução do projeto contará com o apoio dos Centros Internacionais de Negócios das federações de indústrias dos estados e do Distrito Federal.

RECURSOS EUROPEUS

O AL-Invest é um Programa da Comissão Europeia para fomentar a produtividade e a competitividade de MPMEs na América Latina, como forma de combater a pobreza e a desigualdade social. Na segunda convocatória da quinta edição, foram disponibilizados 4,9 milhões de euros para financiar projetos na região.

/ Perfect Welding
/ Solar Energy
/ Perfect Charging

Fronius
SHIFTING THE LIMITS

SAIA NA FRENTE COM A FRONIUS

Consultoria e planejamento com uma tecnologia única

- / Carregamento em até 5,5 horas
- / Saving de energia
- / garantia de 2 anos
- / Carregadores de Alta frequência
- / Suporte de parede
- / Carregadores com opportunity Charge
- / Berços para bateria
- / Salas de Bateria
- / Modulos de fixação
- / Estudo de redução de custo de energia
- / Desulfatador



11 3563-3800

VENDAS.CARREGADORES@FRONIUS.COM
FRONIUS.COM.BR

CARREGADORES DE BATERIA DE ALTA FREQUÊNCIA



**Maior vida útil das baterias
Peso reduzido (5kg)
Uso a bordo ou fora do veículo**

COMPONENTES PARA VEÍCULOS ELÉTRICOS



www.vinnig.com.br
e-mail: comercial@vinnig.com.br
fone: (21)3264-4761

ESPECIALISTA ALERTA PARA EVITAR RISCOS NA INDÚSTRIA: 2017 É ANO DE TRANSIÇÃO ENTRE RECESSÃO E RECUPERAÇÃO

Segundo dados recentes divulgados pelo Jornal *O Globo*, a retração do setor industrial diminuiu de 6,3% em 2015 para 3,8% em 2016. Embora o resultado ainda seja negativo, os percentuais indicam princípios de retomada econômica do setor. No entanto, ainda não é momento para arriscar, alerta o especialista Jorge Bahia, CEO do Grupo Bahia Associados – constituído pela Bahia, Kósio & Associados Consultoria Empresarial, Bahia & Kósio Assessoria Contábil, Bahia & Almeida Gestão de Projetos Especiais e Bahia Gestão de Atividades Administrativas e de Controle.

Os anos de 2015 e 2016 foram sombrios para a produção industrial no Brasil. Entretanto, devido a algumas medidas econômicas adotadas pelo governo no segundo semestre de 2016, há expectativa de melhora. “PIBs, negativos em 2015 e 2016, não são bons alicerces para 2017, mas algumas ações econômicas no segundo semestre de 2016 foram o início de preparação de um solo fértil aos exercícios seguintes. O setor industrial, por exemplo, apresenta tímida recuperação em alguns ramos”, afirma Bahia.

Em consequência às melhorias no panorama industrial, o comércio e o setor de serviços tendem a acompanhar a recuperação, e sucessivamente alavancar o fim da recessão. Entre os possíveis ganchos para essa mudança, o especialista indica: “O agronegócio é um oásis nesse deserto da crise, e setores industriais ligados diretamente a ele po-

dem puxar essa recuperação”.

No entanto, atenções devem ser direcionadas ao controle do fluxo econômico e financeiro. Segundo o especialista, apesar de termos o aceno de recuperação tímida é necessário trabalhar bem o controle de pilares econômicos da atividade industrial.

Entre as dicas para manter estabilidade no momento, Bahia destaca: controle de fluxo de caixa quanto a evitar empréstimos trabalhando o máximo possível com recursos próprios, negociações de preços e prazos de pagamentos junto a fornecedores, controle rígido de estoques quanto a não ter desembolsos ou desencaixes antecipados, controle de despesas operacionais, entre outros, são itens fundamentais para a empresa industrial ter sucesso na travessia de 2017.

É importante que o setor industrial esteja preparado para o fato de 2017 ser um ano de transição. Essa preparação deve ser bem entendida com relação à necessidade de ainda ocorrerem possíveis ajustes ou acertos nos mais variados setores.

“A recessão pela qual o país está passando é muito crítica. As políticas econômicas implementadas nos últimos anos foram degradadoras, não devemos esperar que as medidas recentemente implementadas tragam resultados imediatos. É necessário termos essa maturidade política para definirmos questões estratégicas de país e não ficarmos com propostas populistas e ilusionistas a cada quatro anos”, completa o especialista.



Transpaleteira
elétrica

Deixe a Retrak movimentar os seus produtos

1,6 t

Empilhadeira
elétrica patolada

2,0 t

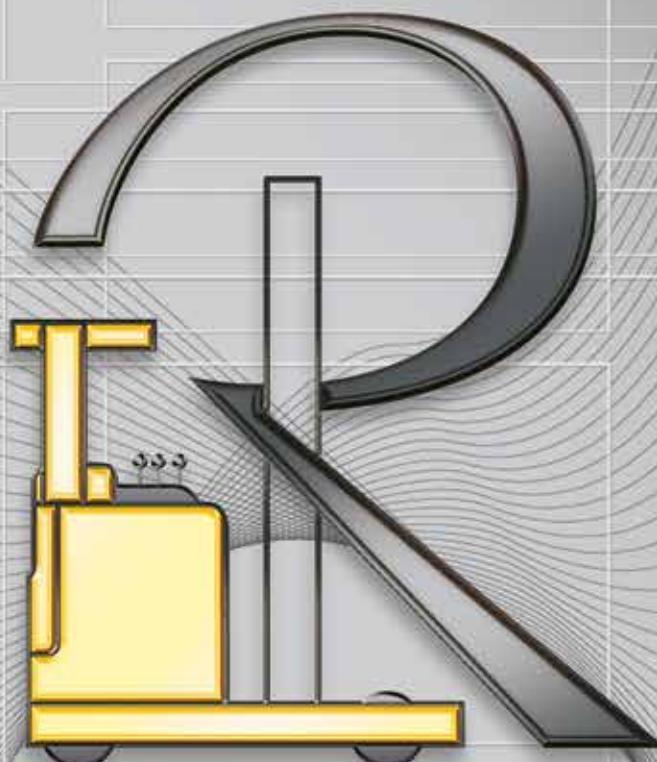
Empilhadeira
elétrica retrátil

2,5 t

Empilhadeira a
combustão de contrapeso

2,0 t

Empilhadeira elétrica
de contrapeso



Aluguel de Empilhadeiras

(11) 2431-6464

www.retrak.com.br



Mais do que serviços, a MODERN Logistics oferece a solução logística definitiva para sua empresa.

Com modernas estruturas e as mais avançadas tecnologias do mercado, temos as ferramentas para integrar toda cadeia logística com qualidade, segurança e custos competitivos.



Com a MODERN Logistics, sua empresa tem toda a experiência e os serviços de um operador logístico com a agilidade e segurança de uma companhia aérea cargueira.